

# **CUSTO HOSPITALAR: Aplicação do Custo na área do Terceiro Setor, Entidades Filantrópicas no Atendimento SUS**

LOPES, Thiago <sup>1\*</sup>

DOTA, João <sup>2\*</sup>

BATISTA, Dirceu <sup>3\*\*</sup>

## **RESUMO**

O objetivo desse artigo é trazer à discussão o Custo Hospitalar aplicado na área da Saúde especialmente às entidades filantrópicas que atendem ao SUS, sabendo da importância desse tema, a discussão se dá no entorno de sua importância no levantamento de dados, tomada de decisão e observação dos fenômenos contábeis.

O resultado dessa pesquisa busca enfatizar que o terceiro setor, na área da saúde com fins filantrópicos, apresenta uma abrangência muito significativa, tornando as análises das demonstrações mais objetivas e conclusivas para tomada de decisão, haja vista, a dificuldade do levantamento de dados consistentes para suas análises. Não obstante a todos os procedimentos legais, recai sobre a Instituição a prerrogativa de filantropia que deve ser mensurada e apresentada aos órgãos públicos periodicamente.

Por fim, o estudo realizado reforça a expectativa, dos resultados do terceiro setor, nesse caso, voltado à área da saúde em hospitais que atendam ao SUS. Apesar das inúmeras dificuldades legais, contábeis e administrativas, é nítido e notório que o resultado deficitário dos recursos no atendimento SUS, é algo que deve ser estudado de forma ampla e profunda, visando equalizar o bom atendimento à população com os recursos advindos do poder público.

O artigo busca propor um estudo da aplicação dos custos hospitalares, justamente para ser uma ferramenta na tomada de decisão, em meio a tantas dificuldades financeiras, que se apresentam para esses hospitais. Todavia, as intemperes financeiras tem provocado um colapso para atender a demanda do sistema Único de Saúde Brasileiro.

**Palavras-chave:** Custo Hospitalar. Terceiro Setor. Filantropia.

---

<sup>1\*</sup> Graduando do Curso de Ciências Contábeis da UNIFEQB, thiago.d.lopes@sou.unifeob.edu.br; <sup>2\*</sup> Graduando do Curso de Ciências Contábeis da UNIFEQB, joao.dota@sou.unifeob.edu.br; <sup>3\*\*</sup> Professor orientador: Doutor, UNIFEQB, dirceu.batista@unifeob.edu.br

## 1 INTRODUÇÃO

O artigo tratará da importância da implantação do custo para acompanhamento dos valores praticados e a tomada de decisão a partir dos relatórios disponíveis para a análise do processo.

Sabe-se que para a aplicação desses objetivos e metas estabelecidas no processo, é necessário um ótimo conhecimento de contabilidade de custo, sistemas integrados que armazenam e demonstram relatórios para análise. Porém só isso não garante a eficiência do trabalho, é necessário o conhecimento empírico do gestor.

Também será necessário o entendimento dos que vão alimentar o sistema, isso é preciso que o pessoal que se utiliza do instrumento tenha a ciência da importância e o cuidado máximo na hora de imputar as informações no sistema. Esse trabalho torna -se o mais desafiador, tanto para quem vai gerenciar os processos, quanto para aqueles que serão os executores dos trabalhos, devido ao aspecto cultural e motivacional da Instituição.

Martins (1995, p. 27) identifica problema mencionando o seguinte pensamento:

(...) o problema mais grave reside na qualidade do pessoal envolvido nas fases iniciais do processamento; os primeiros informes nascem de diversos apontamentos na produção onde o nível médio cultural e o grau de interesse por serviços burocráticos são notoriamente baixos

O artigo se utiliza do método de análises de pesquisas bibliográficas de autores publicados com materiais extensos e revisados pelo longo dos anos, análise essa que expõe de forma assertiva as aplicações dos pensamentos dos mais diversos autores num objetivo único, que é o levantamento de dados para tomada de decisão de hospitais filantrópicos com atendimento SUS. O estudo procura interpretar as publicações e transformá-las em ações no âmbito hospitalar, dando ao artigo base no conceito de custo, na área do terceiro setor para hospitais filantrópicos que atendem ao SUS.

Dessa forma, o estudo busca demonstrar ao usuário a perspectiva fundada através desses autores, por meio da pesquisa de suas publicações do custo hospitalar, que será a aplicação dos conceitos dos materiais estudados ao objetivo primário do aspecto hospitalar, sendo um difusor para demais estudos futuros.

Há de se destacar a rigorosa prospecção dos autores, haja vista a dificuldades de materiais disponível voltada ao Custo Hospitalar, ainda mais voltada a um cenário tão complexo a se tratar do Hospital Filantrópico que atende ao SUS.

## 2. DESENVOLVIMENTO

Este Artigo trata o Custo Hospitalar e suas aplicações numa abordagem gerencial para tomada de decisão mediante informações geradas através de dados coletados no Custo por Absorção, porém é relevante ter o conhecimento de outras formas possíveis na utilização do Custo Hospitalar, os quais serão apresentados nesse artigo. De todas as formas, o objetivo da instituição de saúde adotar a Contabilidade de Custo é para sua análise e tomada de decisão o qual refletirá o futuro da sua permanência no mercado de prestação de serviços na saúde.

Com isso, as informações tornam-se imprescindíveis na coleta de dados para a tomada de decisão do gestor.

De acordo com Matos (2002, p.20)

As condições impostas pelo mercado estão permanentemente sinalizando a necessidade de melhores padrões de eficiência na utilização dos recursos alocados às atividades operacionais. Para o exercício da gestão que as segure o alcance de níveis de desempenho adequados, o Hospital não poderá prescindir de informações de custos que ações gerenciais, ou seja, contribuam efetivamente para o processo de avaliação e tomada de decisão, tenham elevado grau de confiabilidade e ainda sejam preparados em tempo oportuno à análise e correspondente adoção de ações corretivas.

### 2.1 O que é Custo Hospitalar

Os Custos são valores gastos com insumos ou serviços que são utilizados para produção ou a realização do serviço, no caso de um Hospital são todos os materiais, sejam eles Materiais de enfermagem ou medicamento e serviços relacionados diretamente com o paciente, tais como serviços de enfermagem, serviços médicos, cozinha, limpeza e manutenção dos setores hospitalares (apartamentos). Os custos também podem ser diretamente ligados à produção dos bens ou serviços como também podem estar indiretamente relacionados, como a energia elétrica utilizada em determinado setor, o qual não dá pra medir sem ter um critério para o rateio de tais valores. No que diz respeito às variações da quantidade de bens produzidos ou serviços os custos podem ser: fixos ou variáveis (SOUZA, 2013).

### 2.2 Diferença Custo x Despesas

Diferente dos Custos, as despesas não estão diretamente envolvidas com os produtos ou serviços, trata-se de gastos com setor gerencial, administrativo ou de suporte, fazendo com que a estrutura funcione (XERPAY, 2021), ou seja, as despesas são gastos necessários para a administração dos recursos da empresa. Num hospital as despesas são os gastos com salários do setor administrativo e materiais de escritório.

As despesas também estão relacionadas às possíveis perdas, ou prejuízos com fenômenos ambientais causados pela natureza como chuvas, vendavais, terremoto, etc. Ou a própria ação humana, como incêndio consciente e proposital.

## **2.3 Métodos de Custeio**

Há diversos métodos para apropriar os custos aos produtos ou serviços de uma entidade, o objetivo é sempre ter os dados para tomada de decisão baseando em qual método lhe trará maior resultado. Um Hospital filantrópico e sem fins lucrativos apesar de não ter como meta a Lucratividade para distribuição entre sócios, é de suma importância que a entidade tenha Superavit, com isso, o Patrimônio Social não pode ter constantes perdas e pra isso, é fundamental ter o controle da precificação dos seus serviços.

Estaremos levantando os principais métodos mais utilizados ou recomendados por especialistas na área de custo, sendo, os métodos Custo Variável (Custo Direto), Custeio ABC (Custeio Baseados por Atividades) e o Custo por Absorção.

### **2.3.1 Custeio Variável (Custeio Direto)**

O método de custeio variável que também é conhecido como método de custeio direto é um dos mais conhecidos e utilizados entre as empresas, principalmente a indústria e comércio. Considera como custos de fabricação os custos variáveis, direto e indiretos

Os custos fixos, que existem mesmo que não houver produção, como por exemplo, aluguel. São considerados despesas nesse método.

Esse sistema de custeio variável se baseia na separação dos custos em variáveis e fixos, os custos que mudam proporcionalmente a produção e custos que permanecem constantes diante volumes de produção.

Esse método gera muitas informações importantes, como a margem de contribuição e proporciona subsídios altamente necessários para a tomada de decisão. O Custo Direto gera

informações para que uma entidade de saúde negociar precificação, ajustar preços, e decisões da continuação ou não de um determinado serviço, o Custo Direto trará o entendimento gerencial para tomada de decisão.

A análise é direcionada ao volume e lucro, portanto, a classificação dos custos é abordado pelo comportamento relacionado diretamente ao volume executado (MATOS, 2002).

### **2.3.2 Custeio ABC (Custeio Baseado em Atividades)**

O custeio ABC parte do princípio de que os preços de um determinado produto são motivados pelas ações desempenhadas nela e que essas ações são consumidas por produtos e serviços gerados

Esse método permite medir com mais exatidão os custos e despesas que não estão diretamente ligados a produção, os custos indiretos, por meio da análise das atividades.

O ABC rastreia os custos de cada atividade realiza e cuida de verificar como essas atividades estão relacionadas para a geração de receita e o consumo de recursos. Ele estuda cada fase do processo de criação de determinado produto, tem como principal objetivo amenizar as distorções provocadas pelo uso do rateio arbitrário dos custos indiretos, sendo uma tentativa de encontrar e identificar os verdadeiros causadores de custos.

Para Martins (2001, p. 301), as empresas que querem sobreviver ao mercado tão competitivo, as empresas precisam perseguir e alcanças altos níveis de qualidade, eficiência e produtividade eliminando desperdícios para redução de custos.

O método de custeio por atividades analisa, portanto, o comportamento dos custos por atividades realizadas, estabelecendo ralações entre as atividades e consumo dos recursos, independentemente das fronteiras departamentais (SOUZA, 2013; MATOS 2005; MOHAN; PATIL, 2003).

### **2.3.3 Custeio por Absorção**

Por fim, falaremos agora do custeio por absorção, onde estabeleceremos o nosso assunto central. Esse é o método mais utilizado e sugerido pelos profissionais responsáveis

pela implantação da Contabilidade de Custos nas entidades hospitalares (MATOS, 2002). O custeio por absorção concentra os custos fixos no custo final de cada produto, isso quer dizer que o custo por absorção tem como premissa subtrair do custo do produto vendido (CPV) todos os custos da área de fabricação, sejam custos diretos ou indiretos, variáveis ou fixos, de estrutura ou operacionais.

Esse método garante que cada produto absorva uma parcela dos custos relacionados a fabricação. O principal fator para a utilização desse custeio está na distinção real entre custos e despesas.

### **2.3.3.1 Estruturação de Centro de Custos**

O custo por absorção se utiliza dos dados coletados dos centros de custos, isto é, o consumo de um determinado centro de custo quando há a possibilidade da mensuração é classificado como custo direto daquele centro de custo. Por outro lado, existem outros centros de custos que auxiliam e administram os recursos do hospital, os quais também possuem sua parcela de consumo de insumos que será importado como dados para apropriação dos custos.

Segundo Matos (2002, p. 102)

(...) A definição e correspondente estruturação dos centros de custos deve levar em consideração a organização das atividades operacionais, a estrutura organizacional (e em especial a departamentalização existente no Hospital) e a forma com que as informações de custos atendem ao modelo de gestão do Hospital.

### **2.3.3.2 Centro de Custos Produtivos**

Por isso é imprescindível que seja bem definidos os Centros de Custos de Produção, ou seja, os setores ligados diretamente com o objeto da entidade, desde o atendimento ao paciente na recepção até ao Setor de Internação, Sala cirúrgica, Ambulatorial, etc.

Esses centros de consumo são considerados Centros de Custos de Produção, lembrando que se trata de um Hospital, embora não haja a industrialização de um produto, existe a comercialização de um serviço hospitalar, o atendimento ao Paciente (cliente), seja numa cirurgia, internação ou numa simples consulta, trata-se da produção desses serviços hospitalares. Então nota-se que os serviços ligados diretamente com o paciente são considerados Centros de Custos de Produção.

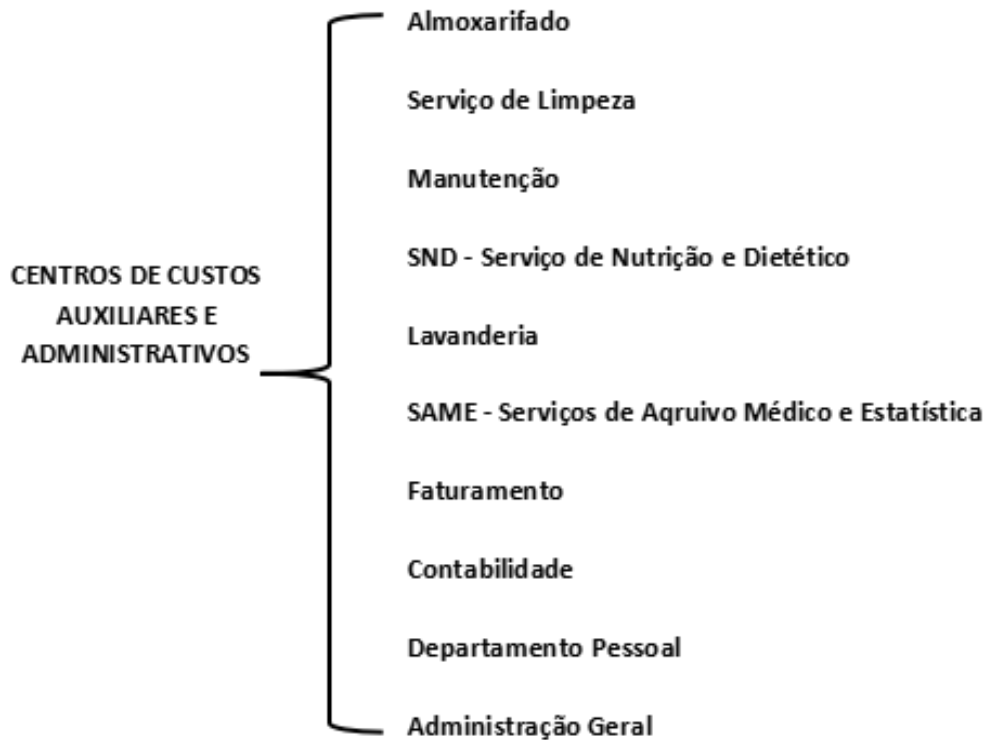
Exemplo dos centros de custos de produção:



### 2.3.3.3 Centro de Custos Auxiliares e Administrativos.

Os Hospitais possuem os centros de custos auxiliares e administrativos que servem de apoio aos centros de custos produtivos, não está diretamente ligado ao atendimento do paciente, trata-se de uma prestação de serviço interna, auxiliando e administrando os custos de produção (MATOS, 2002).

Exemplo de Centros de Custos Auxiliares e Administrativos:



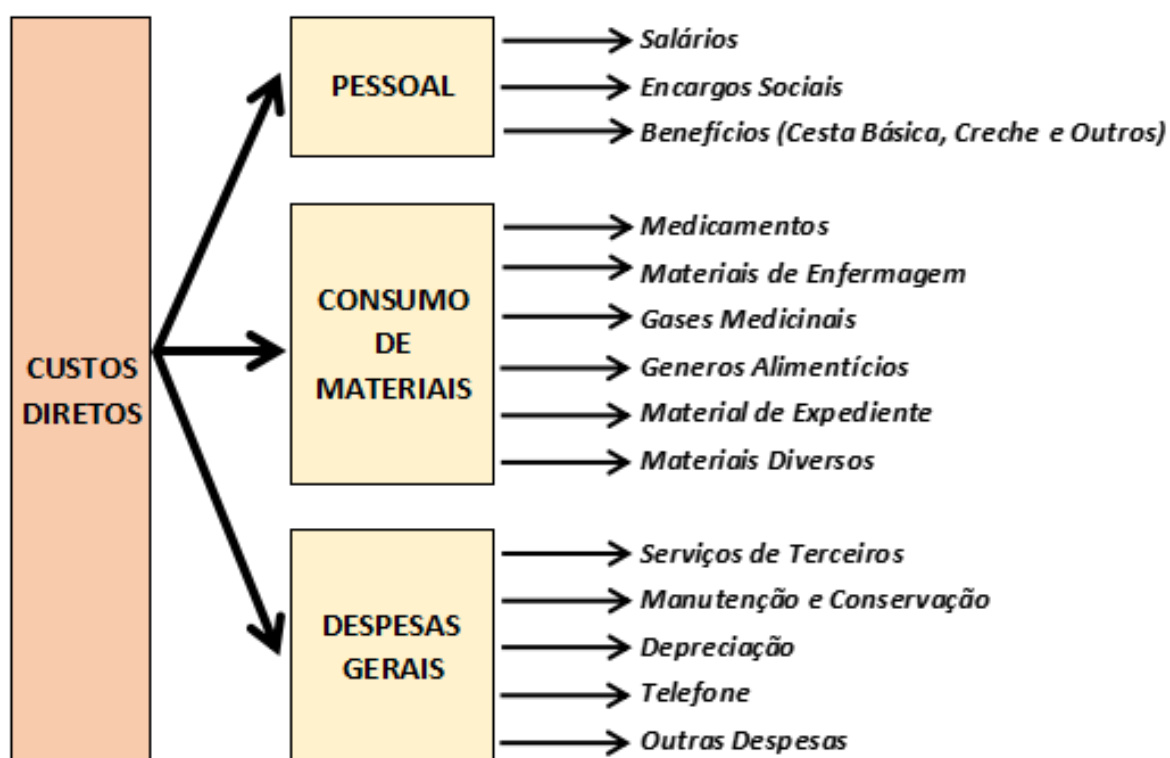
### 2.3.3.4 Classificação dos Custos

A Atuação do Custo por Absorção se dá no entendimento dos custos como Custos Diretos e Custos Indiretos.

(...) Quando se identifica o centro custo como unidade de acumulação de custos, toda a identificação deve levar em consideração este ponto de referência. A atenção à unidade de segmentação utilizada é importante no processo de acumulação e apropriação dos custos - muitas vezes um custo é direto quando se utiliza a unidade de centro de custo, porém se torna indireto quando a unidade é um serviço, como por exemplo, um tratamento ou um paciente-dia específico. (MATOS, 2002, p. 104)

#### 2.3.3.4.1 Custos Diretos

Por exemplo, o consumo de materiais de enfermagem e medicamentos no centro cirúrgico é um custo direto do centro de custo do Centro Cirúrgico, pois, pelas fichas de solicitações ao Almoarifado pode mensurar as informações exatas da quantidade de medicamentos e materiais utilizados neste setor.



É importante lembrar, que a figura ilustra uma estrutura simples para favorecer o entendimento da leitura, cada hospital tem sua organização, cabendo a entidade se estruturar de acordo com o que vai mais lhe valer.



#### 2.3.3.4.2 Custos Indiretos

Os Custos Indiretos, diferente do anterior, não possui uma maneira de mensurar o consumo de forma exata, sem um método de rateio, é impossível apontar com exatidão o que cada centro de custo consumiu. Estes custos não aparecem no consumo do centro de custo de forma dividida, demonstrando os valores exatos do consumo. Para isso, é preciso um critério de rateio, para estabelecer um valor determinado para o consumo deste centro de custo.

Exemplos de Custos Indiretos:



#### 2.3.3.5 Critérios e Métodos de Rateio

Como já mencionado acima, para apropriar os custos indiretos nos centros de custos é preciso estabelecer um método de rateio, que é o instrumento para apropriação dos custos indiretos. Para Matos (2002, p. 106), “O objetivo do rateio dos custos é a determinação do custo final dos produtos e serviços, representados pela unidade de produção dos centros de custos produtivos”.

Portanto, cada entidade hospitalar definirá qual o critério que mais lhe trará resultado. É uma definição muito importante a escolha do critério, pois isso resultará na qualidade da informação esperada pelo gestor.

Cada custos indiretos tende a ser distribuídos de acordo com o critério mais apropriado para a apropriação dos custos. Por exemplo, o Aluguel do prédio, será distribuído de acordo com  $m^2$  de cada ocupada.

CUSTOS INDIRETOS	CRITÉRIOS DE RATEIO
Aluguel	Área Ocupada (m <sup>2</sup> )
Depreciação	Área Ocupada (m <sup>2</sup> )
Seguros	Área Ocupada (m <sup>2</sup> )
Energia Elétrica	Consumo de Energia (%)
Água	Consumo de Água (%)
Telefone	Número de Ramais
Outros Custos e Despesas	Quantidade de Funcionários

Os critérios terão de ser feitos de acordo com a estrutura estabelecida dos hospitais, isso significa, que apesar da figura trazer uma noção dos critérios, os mesmos serão definidos de acordo com o sistema estrutural do hospital.

No entanto, há de se notar, que apesar da Depreciação estar classificada como custos indiretos, trata-se da depreciação do prédio, ou seja, estamos falando da Depreciação do Edifício. Porém, a depreciação de Equipamentos está, especificamente dentro do Centro de custos, sendo então um custo direto. Por tanto, quando rateamos os custos indiretos da Depreciação é utilizado o ( $m^2$ ). Para usar os consumos de água e energia elétrica, é fundamental o estudo e análise de um técnico, engenheiro que tenha fundamentos para a estimativa aproximada do consumo de cada centro de custo.

É importante ficar atento qual a maneira mais justa para fazermos o rateio dos custos indiretos, conforme a figura acima, temos alguns critérios de rateio, que observaremos na seguinte demonstração:

CUSTOS INDIRECTOS:		CRITÉRIO DE RATEIO
Depreciação do Prédio	R\$ 20.000,00	Área Ocupada (m2)
Energia Elétrica	R\$ 5.000,00	Consumo de Energia (%)

## DADOS ESTATÍSTICOS:

Centro de Custo Produtivo	Área Ocupada (m2)	Consumo de Energia (%)
Clinica Médica	500	8,5%
Centro Cirúrgico	300	8,0%
Ambulatório	800	9,0%
Maternidade	800	8,5%
Pediatria	300	8,0%
UTI	300	9,5%
Laboratório de A. Clínica	600	7,0%
<b>Total de área Custo Produtivo</b>	<b>3600</b>	<b>59%</b>
Centro de Custos Auxiliares e Administrativo	Área Ocupada (m2)	Consumo de Energia (%)
Almoxarifado	500	4,0%
Limpeza	100	5,0%
Manutenção	100	5,0%
Serviço de Nutrição Dietético	150	6,5%
Lavanderia	250	6,5%
SAME	80	3,0%
Faturamento	70	3,0%
Contabilidade	70	3,0%
Departamento Pessoal	50	3,0%
Administração Geral	30	2,0%
<b>Total de área Custo Auxiliares e</b>	<b>1400</b>	<b>41%</b>
<b>TOTAL GERAL ÁREA OCUPADA</b>	<b>5000</b>	<b>100%</b>

Considerando as informações acima, temos agora dados para ratear os custos indiretos conforme estatísticas de cada centro de custo.

Centro de Custos	Rateio do Custo de Depreciação	Valor do Custos Indiretos
Clínica Médica	$(20.000/5000) \times 500$	R\$ 2.000,00
Centro Cirúrgico	$(20.000/5000) \times 300$	R\$ 1.200,00
Ambulatório	$(20.000/5000) \times 800$	R\$ 3.200,00
Maternidade	$(20.000/5000) \times 800$	R\$ 3.200,00
Pediatria	$(20.000/5000) \times 300$	R\$ 1.200,00
UTI	$(20.000/5000) \times 300$	R\$ 1.200,00
Laboratório de A. Clínica	$(20.000/5000) \times 600$	R\$ 2.400,00
Almoxarifado	$(20.000/5000) \times 500$	R\$ 2.000,00
Limpeza	$(20.000/5000) \times 100$	R\$ 400,00
Manutenção	$(20.000/5000) \times 100$	R\$ 400,00
Serviço de Nutrição Dietético	$(20.000/5000) \times 150$	R\$ 600,00
Lavanderia	$(20.000/5000) \times 250$	R\$ 1.000,00
SAME	$(20.000/5000) \times 80$	R\$ 320,00
Faturamento	$(20.000/5000) \times 70$	R\$ 280,00
Contabilidade	$(20.000/5000) \times 70$	R\$ 280,00
Departamento Pessoal	$(20.000/5000) \times 50$	R\$ 200,00
Administração Geral	$(20.000/5000) \times 30$	R\$ 120,00
<b>TOTAL</b>		<b>R\$ 20.000,00</b>

Centro de Custos	Rateio do Custo de Consumo de Energia	Valor
Clínica Médica	$5000 \times 0,095$	R\$ 475,00
Centro Cirúrgico	$5000 \times 0,09$	R\$ 450,00
Ambulatório	$5000 \times 0,095$	R\$ 475,00
Maternidade	$5000 \times 0,085$	R\$ 425,00
Pediatria	$5000 \times 0,085$	R\$ 425,00
UTI	$5000 \times 0,095$	R\$ 475,00
Laboratório de A. Clínica	$5000 \times 0,085$	R\$ 425,00
Almoxarifado	$5000 \times 0,04$	R\$ 200,00
Limpeza	$5000 \times 0,045$	R\$ 225,00
Manutenção	$5000 \times 0,04$	R\$ 200,00
Serviço de Nutrição Dietético	$5000 \times 0,05$	R\$ 250,00
Lavanderia	$5000 \times 0,055$	R\$ 275,00
SAME	$5000 \times 0,03$	R\$ 150,00
Faturamento	$5000 \times 0,03$	R\$ 150,00
Contabilidade	$5000 \times 0,03$	R\$ 150,00
Departamento Pessoal	$5000 \times 0,03$	R\$ 150,00
Administração Geral	$5000 \times 0,02$	R\$ 100,00
<b>TOTAL</b>		<b>R\$ 5.000,00</b>

O custo por absorção também administra o rateio dos custos dos Centro de Custos Auxiliares e Administrativo distribuindo os valores nos Centros de Custos de Produção. Sendo assim, todos os valores apontados são distribuídos como custos operacionais no Hospital.

Matos (2002, p. 111) vai dizer:

À medida que se completa o rateio dos centros de custos auxiliares e administrativos encerra-se, efetivamente, o ciclo dos registros de custos dos produtos ou serviços abjetos de venda aos pacientes, cuja produção ocorre apenas nas unidades sob a denominação de centros produtivos.

Exemplificando, observe a próxima figura.

<b>CENTRO DE CUSTOS AUXILIARES E ADMINISTRATIVOS</b>	<b>CRITÉRIO DE RATEIO</b>
<i>Almoxarifado</i>	<i>Nº Requisições</i>
<i>Limpeza</i>	<i>Área Ocupada</i>
<i>Manutenção</i>	<i>Horas de Manutenção</i>
<i>Serviço de Nutrição Dietético</i>	<i>Nº Refeições</i>
<i>Lavanderia</i>	<i>Quilos de Roupas</i>
<i>SAME</i>	<i>Estatística de Produção</i>
<i>Faturamento</i>	<i>Faturamento (%)</i>
<i>Contabilidade</i>	<i>Custos Diretos (%)</i>
<i>Departamento Pessoal</i>	<i>Número de Funcionários</i>
<i>Administração Geral</i>	<i>Número de Funcionários</i>

Essas informações são definidas de acordo com supervisão do profissional, a figura demonstra apenas um exemplo para meios didáticos, facilitando o entendimento. Portanto, é necessário um estudo para cada hospital, para que exista funcionalidade do sistema do custeio.

A utilização dos dados para o rateio dos custos tem que relação equivalente, tendo as unidades diferentes dimensões, é preciso um equilíbrio de informação para que tenha maior credibilidade nos resultados.

Exemplo:

- ***Custo dos Centro de Custos Auxiliares e Administrativos:***

Administração Geral: 70.000,00

Lavanderia: 21.000,00

- ***Critério de Rateio:***

Administração Geral: Número de Funcionários.

Lavanderia: Quilos de Roupas

Centro de Custos	Número de Funcionários	Quilos de Roupas
Clínica Médica	45	2100,00
Centro Cirúrgico	43	3500,00
Ambulatório	42	3000,00
Maternidade	45	2500,00
Pediatria	44	1500,00
UTI	45	3000,00
Laboratório de A. Clínica	43	200,00
Almoxarifado	6	-
Limpeza	22	70,00
Manutenção	5	-
Serviço de Nutrição Dietético	16	35,00
Lavanderia	17	95,00
SAME	3	-
Faturamento	5	-
Contabilidade	7	-
Departamento Pessoal	4	-
Administração Geral	8	-
<b>TOTAL</b>	<b>400</b>	<b>16000,00</b>

Levando essas informações em consideração, agora deve-se apropriar os valores dos Custos auxiliares e administrativos especificamente os custos destacados, Administração Geral e Lavanderia.

Centro de Custos	Rateio do Custo da Administração Geral	Valor do Rateio
Clínica Médica	$(70.000/400) \times 45$	R\$ 7.875,00
Centro Cirúrgico	$(70.000/400) \times 443$	R\$ 7.525,00
Ambulatório	$(70.000/400) \times 442$	R\$ 7.350,00
Maternidade	$(70.000/400) \times 445$	R\$ 7.875,00
Pediatria	$(70.000/400) \times 444$	R\$ 7.700,00
UTI	$(70.000/400) \times 445$	R\$ 7.875,00
Laboratório de A. Clínica	$(70.000/400) \times 443$	R\$ 7.525,00
Almoxarifado	$(70.000/400) \times 46$	R\$ 1.050,00
Limpeza	$(70.000/400) \times 422$	R\$ 3.850,00
Manutenção	$(70.000/400) \times 45$	R\$ 875,00
Serviço de Nutrição Dietético	$(70.000/400) \times 416$	R\$ 2.800,00
Lavanderia	$(70.000/400) \times 417$	R\$ 2.975,00
SAME	$(70.000/400) \times 43$	R\$ 525,00
Faturamento	$(70.000/400) \times 45$	R\$ 875,00
Contabilidade	$(70.000/400) \times 47$	R\$ 1.225,00
Departamento Pessoal	$(70.000/400) \times 44$	R\$ 700,00
Administração Geral	$(70.000/400) \times 48$	R\$ 1.400,00
<b>TOTAL</b>	<b>400</b>	<b>R\$ 70.000,00</b>

<b>Centro de Custos</b>	<b>Rateio do Custo da Lavanderia</b>	<b>Valor do Rateio</b>
Clínica Médica	2100,00	R\$ 2.756,25
Centro Cirúrgico	3500,00	R\$ 4.593,75
Ambulatório	3000,00	R\$ 3.937,50
Maternidade	2500,00	R\$ 3.281,25
Pediatria	1500,00	R\$ 1.968,75
UTI	3000,00	R\$ 3.937,50
Laboratório de A. Clínica	200,00	R\$ 262,50
Almoxarifado	-	-
Limpeza	70,00	R\$ 91,88
Manutenção	-	-
Serviço de Nutrição Dietético	35,00	R\$ 45,94
Lavanderia	95,00	R\$ 124,69
SAME	-	-
Faturamento	-	-
Contabilidade	-	-
Departamento Pessoal	-	-
Administração Geral	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>16.000</b>	<b>R\$ 21.000,00</b>

## CONCLUSÃO

O presente artigo teve como objetivo analisar o processo da gestão de custos, por meio do custeio de absorção em entidades filantrópicas no atendimento do SUS. A gestão de custos oferece um conjunto de informações acerca dos custos unitários dos serviços prestados, bem como um controle dos mesmos.

Por meio da revisão da literatura, foi possível analisar os principais conceitos e fundamentos que deram sustentação ao desenvolvimento do trabalho. O método de custeio utilizado é o custeio por absorção, que foi determinado como padrão pelo órgão gestor.

O processo de apropriação dos custos em cada centro deu-se por meio de alocação seqüencial. Os centros de custos finais absorvem todos os custos dos centros de apoio.

A principal vantagem do método de custeio por absorção diz respeito ao fato de atender às normas e necessidades do órgão gestor. Além disso, para que ocorram as comparações com as demais unidades hospitalares, faz-se necessária uma padronização de informações.

Uma das desvantagens, a principal é o fato de ser um método imposto pelo órgão gestor, sem a flexibilidade para a implantação de outros métodos passíveis de utilização. Do mesmo modo, tem-se a utilização de critérios de rateio, os quais possuem graus de subjetividade e arbitrariedade.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Camila Barbosa. **Qual a Diferença entre Custo e Despesas. Otimiza Empresa Jr**, 2020. Disponível em: <<https://www.otimizej.com.br/conteudo/qual-a-diferen%C3%A7a-entre-custo-e-despesa>>. Acesso: 17 out. 2021

Grupo BLB Brasil, Disponível em: <<https://www.blbbrasil.com.br/blog/metodos-custeio/>> **Métodos de Custeio ABC, Custeio Variável e Absorção**, Data de acesso 15/10/2021

MATOS, Afonso José. **Gestão de Custos Hospitalares Técnicas, Análises e Tomada de Decisão**. 2ª Ed. São Paulo Editora STS. 2002

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. São Paulo. Editora Atlas. 1990

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 8ª ed. São Paulo: Atlas. 2001

PAVAN, Fernando R. PAVAN, Paula Ap. R. **Gestão de Custos Hospitalares Uma Abordagem Gerencial**. 1ª Ed. Campinas-SP. Editora Auster. 2019

SOUZA, Antônio A. **Gestão Financeira e de Custos em Hospitais**. São Paulo. Editora Atlas. 2013

Xerpay blog, Disponível em: <<https://xerpay.com.br/blog/diferenca-entre-custo-e-despesa/>>. **DIFERENÇA entre Custo e Despesa**, Como classifica-los corretamente. **Xerpay Blog**, 2019. Acesso: 17 de out. 2021